

Plantando as sementes da disciplina

Escola pública de Taguatinga estimula alunos com problemas de aprendizado a trabalhar em horta para melhorar as notas

Marcello Xavier
Da equipe do Correio

Nem boletim de ocorrência, nem suspensão. A Escola Classe 52 de Taguatinga, na QNM 38, adotou uma solução natural para manter a disciplina em sala de aula. Em vez de visitar o gabinete da diretora, o aluno mal comportado vai plantar cebolinha, coentro, beterraba, alface e couve na horta da escola. "O castigo tradicional não funciona mais", reconhece a diretora Selma Maria de Jesus Lobo.

A partir de amanhã, o projeto Horta é Nossa — lançado na última sexta-feira — começa a ser posto em prática. Entre outros objetivos, a iniciativa visa ajudar os alunos com dificuldades no aprendizado e com problemas de comportamento.

"O projeto é também uma forma de eles apreciarem o meio ambiente", complementa Selma Lobo.

Ao plantar as hortaliças, os estudantes vão também exercitar seus conhecimentos de matemática (soma e dividir, calcular pesos e medidas, etc.) e ciências. As crianças vão conhecer na prática como se dá germinação e a reprodução das plantas e o processo de fotossíntese, por exemplo.

Os nove canteiros da horta foram construídos na parte lateral da Escola Classe 52 em regime de mutirão pelos próprios pais dos alunos — que ainda pintaram o prédio do colégio. O preparo do terreno contou com a supervisão de João Pires da Silva, técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) que vai acompanhar o trabalho de perto.

No dia do lançamento do programa, pais, professores e alunos, ouviram uma palestra sobre hortas domésticas. O objetivo do trabalho de João Pires é incentivar às famílias a plantarem hortaliças para que as crianças façam em casa o que aprenderam na escola. "Muitas famílias já têm horta em casa", observa.

MERENDAS

Tudo o que for produzido será consumido pelos alunos na Escola Classe 52. As couves, cebolinhas e beterrabas vão para a merenda escolar oferecida diariamente. A diretora Selma Lobo afirma que a produção das hortaliças rende uma economia para a Associação de Pais, Alunos e Mestres (Apam) que, eventualmente, compra esses complementos usados no preparo dos lanches.

"A merenda vai ficar mais gostosa", acredita a estudante Lorrane Naiara Monteiro, 9 anos, aluna da 2ª fase da Escola Candanga. Ela está ansiosa e não pára de falar um minuto sequer com as amigas sobre a horta escolar.

Lorrane promete ajudar as amigas a plantar sementes e colher a produção. É que ela já ajuda a mãe na horta que a família tem em casa. "É muito bom plantar", afirma a estudante, que mora na QNM 38, próximo da EC 52.

"Não gosto muito de cebolinha. Prefiro tomate", revela a pequena Jéssica Machado, 6 anos, aluna da 1ª fase. Na quinta-feira, ela e as colegas de turma foram conhecer de perto a horta. "A tia levou a gente para ver o local onde vamos plantar", conta, sorridente.

Nehil Hamilton



Lorrane Monteiro está empolgada com a horta e vai ajudar amigas na plantação de cebolinha e outras hortaliças: "A merenda vai ficar mais gostosa"

Maneiras diferentes de educar crianças

A Escola Classe 52 adota projetos diferenciados para complementar o aprendizado dos alunos. Na próxima semana, a direção começa a pôr em prática o Projeto de Integração Escola-Pais. "Os pais precisam ter uma cumplicidade. Não adianta trabalhar apenas as crianças", reforça Selma Lobo. Os pais de alunos com dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento serão atendidos em grupo periodicamente.

Outro exemplo de trabalho com uma nova abordagem pedagógica

é o Recreio sem Acidentes. O projeto criado no ano passado oferece aos estudantes alternativas para eles não se machucarem em brigas e brincadeiras agressivas na hora do intervalo. Foram compradas cordas de pular, bambolês e uma mesa de pingue-pongue para entreter as crianças. Tudo foi comprado com a venda de latinhas de refrigerante.

RECREIO SEM ACIDENTE

O Recreio sem Acidentes também é adotado por outras escolas

da rede pública. Na Escola Classe 510 de Samambaia, os alunos de 1ª a 4ª série participam de gincanas e outras atividades orientadas no intervalo. A intenção é desenvolver nos estudantes a capacidade de trabalhar em grupo e estimular o senso de organização.

Em um dos exercícios da gincana, os alunos devem formar uma fila o mais rápido possível. Nas atividades esportivas, os estudantes participam de uma partida de futebol organizada: a fila do pênalti. O aluno que não fizer gol

perde o lugar e passa a ser o último entre os colegas enfileirados.

Além de desenvolver projetos pedagógicos diferenciados, a Escola Classe 52 de Taguatinga também reforça tradicionais atividades pedagógicas, como incentivar os alunos a ter intimidade com os livros. A Sala de Leitura é um local ideal para as crianças adquirirem o gosto pela Língua Portuguesa. Lá, elas lêem, contam e escrevem histórias, fazem interpretação de textos e assistem aos vídeos da TV Escola.